

**Ata 07 da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR de Balneário Camboriú**, realizada no dia trinta de setembro de dois mil e vinte e um às dezesseis horas, no 12º BPM. Estiveram presentes os (as) **conselheiros (as)**: Luciana Vargas (Titular/ Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico), Lilian Camargo (Titular/ Fundação Cultural), Maria Conceição Albuquerque Garcia (Secretaria de Articulação Governamental), Giancarlo Rossini (Polícia Civil), Ten. Cel. José Ananias Carneiro (Titular/ 13º BPM), Capitão Marcus (13º BBPM), Tenente Coronel Daniel Nunes (Titular/ 12ºBPM), Maj. Rafael Marcon (12º BPM), Celia Uller (Titular/ Univali), Isaac Vaz Sepetiba (Titular/ SINDISOL), Renato Manoel Giacomini Antunes (Suplente/ AGUITUR), Vilton Santos (Titular/ CDL), Dirce Maria Moser Fistarol (Titular/ AMPE), Antônio Demos (Suplente/ AMPE), Osny Maciel Junior (Titular/ ACIBALC). **Convidados**: Ricieri Ribas, Belen.

A secretaria executiva dá início a reunião falando que o presidente não participará, que Ricieri vai falar sobre o trânsito e Belen convidada para falar sobre a associação de receptivos na cidade. Luciana faz a leitura da Ata anterior. A anfitriã Olga fala sobre a sede própria do Sechobar. Fala sobre o prédio ao lado com projeto de contraturno com informática, música e leitura para os filhos de associados. Relata sobre a importância de dispor deste serviço aos trabalhadores e sobre que a cidade deveria dispor de contraturno para as crianças para evitar prostituição e consumo de drogas em vulnerabilidade na ausência dos pais. Diz que há incentivo ao primeiro emprego com 16 anos na cláusula do sindicato, acordo coletivo já firmado com empresas como o Mac Donald's. Osny sugere que o Sindisol junto ao Sechobar poderiam conversar sobre isso. Osny fala sobre a dificuldade de contratação, que conseguiu manter sessenta colaboradores na pandemia, mas tem mais de cinquenta vagas e não consegue contratação. Relata sobre a mão de obra evadindo por falta de creche e transporte público. Por isso é importante a união dos dois sindicatos para tentar achar uma solução. A construção civil está contratando mão de obra até de mulheres, que optam para não ter rigidez de horário final de semana e feriados, especialmente quem tem filhos. Osny fala sobre cursos através da Univali em hotelaria e gastronomia para formação de novos funcionários. Celia disse que vai conversar com Marcos. Olga fala que mão de obra vai faltar para esta temporada. Vai ter problemas por mão de obra não qualificada, que compromete a imagem do destino. Os alugueis estão muito extorsivos, Dirce fala isso. Osny fala que o feriado de doze de outubro vai ser uma prévia da temporada, que já temos lista de espera para a temporada. Negociando na convenção coletiva sobre a cláusula com vacina exigida aos contratados além de covid-19. Margot cita um caso que a justiça derrubou a exigência. Olga diz que não é obrigatória, o trabalhador não vai ser penalizado. Olga fala sobre transporte sustentável, cláusula não obrigatória que visa incentivar uso de transporte alternativo e sustentável, podendo oferecer vantagens no caso de uso de bicicleta, substituindo o pagamento de transporte público. Cita empresas que já aderiram. Os estacionamentos da própria loja são ocupados pelos funcionários. Bicicleta o funcionário ganha após encerrar o contrato de experiência,

no hotel Sibara. Dirce fala sobre Belen, convidada, que gostaria de participar do Conselho. Belen informa que a associação foi criada este ano. Fala sobre o trabalho do receptivo que divulga a cidade através de participação em feiras. Relata que cem famílias por empresa são impactadas pela geração de empregos. São doze agências associadas. Dirce fala sobre a importância dos receptivos associados, fala sobre analisar a possibilidade de incluir uma cadeira no COMTUR. Luciana fala sobre como nosso conselho é paritário e já é grande, mas que mesmo que não faça parte e não tenha direito a voto, pode sempre vir como convidada. Dirce disse que a reunião que seria feita com o prefeito não foi feita mas que Ricieri veio para esclarecer. Ricieri se apresenta. Fala sobre a concessionária que já antes desta gestão solicitava subsídio para operar os serviços, a Expressul, e que o contrato não previa e a legislação não permite. Na retomada a empresa não poderia operar. Não havia previsão de recurso porque a empresa estava dentro do prazo previsto e não havia previsão de dotação orçamentária. O transporte coletivo emergencial foi aprovado na Câmara para atender algumas linhas de maior necessidade. A linha Intermunicipal, concessão estadual é viação Praiana. Há análise do transporte coletivo para concessão a uma nova empresa, mas que apenas com subsídio é possível. O uso dos apps fez com que baixasse a demanda de ônibus. Ricieri disse que pediu ajuda para Dirce para monitorar os locais onde há maior demanda. A demanda de transporte coletivo é região sul, pelo impacto econômico-financeiro no momento. A procuradoria jurídica e compras estão analisando esta possibilidade. Renato fala sobre no momento da campanha que Fabricio apresentou um plano de transporte público bom e convincente, mas não deu nada e não tinha pandemia. Ricieri fala que o projeto existe, mas é algo que não tinha previsão de recurso com contrapartida. A Licitação pode dar deserta. Renato fala sobre o impacto na contratação de mão de obra pela falta de transporte. Dirce fala sobre o levantamento destes dados já solicitados para as outras entidades. Através das informações recebidas Ricieri vai analisar, mas já notou que domicílio dormitório é Camboriú e Região Sul e bairro do município e vila real. Margot fala que o horário não atende as necessidades de trabalhadores de gastronomia e hotelaria. Sobre a gratuidade de estudante e idosos também impacta arrecadação da concessionária. Bondinho por exemplo. Fala sobre a Acessibilidade precária. Osny fala sobre a possibilidade de fazer a concessão dos quatro municípios integrados. Ricieri fala que a Amfri tem uma proposta para atender a região metropolitana. Licitação consorciada foi sugerido, mas apresenta alguns desafios. Dirce fala sobre não ter ônibus menores que atendam avenida Brasil e atlântica. Osny fala que quem paga os preços são os empresários. Desde maio de 2020 discutindo isso e está virando uma bola de neve que precisa ser resolvida. A falta de mão de obra e a criminalidade vem aumentando por isso. Os horários precisam ser diferenciados. Sazonalidade não há e temos problemas de mobilidade permanente. O processo emergencial já prevê essa região central. O BC bus ônibus convencional será

troncal as demais serão ônibus menores, micro. Vans não há condições de fiscalização de trânsito. Para contratação de receptivos locais pode gerar irregularidade e um processo licitatório complexo. Ciclistas e motociclistas aumentou muito, especialmente trabalhadores da construção civil. A circulação só aumenta, são noventa e dois mil veículos cadastrados, mas a frota que circula é muito maior. Ricieri abre para discutir o transporte público e dia que está aberto a sugestões. Olga fala sobre a cláusula de transporte sustentável. Ricieri fala que é parecido com Holanda e Paris que teve incentivo federal semelhante. Ricieri fala sobre uma discussão para rota de micromobilidade de ciclomotor, patinete. Belen fala que seria bom para as empresas de receptivo fazer parte dessa contratação. Lilian fala que quando chega a temporada essas vans não vão conseguir atender aos trabalhadores e turistas simultaneamente. Ricieri reforça o envio dos dados sobre as necessidades para após o emergencial atender a demanda. A possibilidade de consórcio entre empresas para atender e evitar a burocracia que o público exige. Como a discussão foi extensa, os demais assuntos ficam para outra reunião. Luciana fala que as questões da secretaria fiquem para uma extraordinária, já que precisa de mais representantes presentes. Dirce fala que se tiver festas e réveillon a cidade vai colapsar, somando os turistas aos visitantes. Que teremos problemas de abastecimento de água e luz. Dirce agradece a presença e encerra a reunião. Sem mais a ser tratado, é dada por encerrada a reunião e eu, Luciana Vargas, lavro a presente ata para a devida publicação onde os conselheiros presentes nesta reunião serão nomeados ao final da mesma, dando legalidade ao conteúdo expresso eximindo a assinatura física, publique-se, archive-se.